

Gastronomia erótica: explorando a interação entre comida, corpo e identidade de gênero na cultura popular

Erotic gastronomy: exploring the interaction between food, body and gender identity in popular culture

Gastronomía erótica: explorando la interacción entre comida, cuerpo e identidad de género en la cultura popular

Ramon Araujo Oliveira | ufpb.ramon@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7935-241X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Ubajara, CE, Brasil.

Maressa de Carvalho Mesquita | maressacarvalho10@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0000-8235-7473>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Ubajara, CE, Brasil.

Carlos de Araujo Ferreira | caf15sc@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0000-0963-1827>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Ubajara, CE, Brasil.

Recebimento do artigo: 30-setembro-2023

Aceite: 22-dezembro-2023

OLIVEIRA, R. A.; MESQUITA, M. C.; FERREIRA, C. A. Gastronomia erótica: explorando a interação entre comida, corpo e identidade de gênero na cultura popular. **Revista Mangút: Conexões Gastronômicas**. ISSN 2763-9029. Rio de Janeiro, v. 3, n.2, p. 105-119, dez. 2023.



RESUMO

O presente artigo analisa o fenômeno da gastronomia erótica, caracterizado pela venda de comidas em formato de órgãos sexuais, como uma representação das complexas interações entre comida, corpo, sensualidade e identidade de gênero. Na história, culturas antigas associaram alimentos a poderes afrodisíacos e fertilidade, influenciando as tradições contemporâneas, as quais se perpetuam na cultura popular, por meio das redes sociais, filmes, músicas e publicidade. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem interdisciplinar, que busca compreender a interseção entre gênero e alimentação através das raízes históricas, influências culturais, midiáticas e as implicações psicológicas e sociais. Os resultados analisados revelam que a comida sensual não é apenas uma tendência efêmera, mas um desafio para os estereótipos tradicionais, sendo uma poderosa ferramenta de exploração da sexualidade e da expressão de gênero, provocando uma reflexão sobre a imagem corporal dos padrões alimentares pré-estabelecidos. Assim, evidencia-se como a dinâmica alimentar dos diversos grupos populares deve ser um estudo contínuo.

Palavras-chaves: Gastronomia; Erótico; Cultura Alimentar; Sexualidade; Identidade de Gênero.

ABSTRACT

This article analyzes the phenomenon of erotic gastronomy, characterized by the sale of food shaped like sexual organs, as a representation of the complex interactions between food, body, sensuality and gender identity. In history, ancient cultures associated foods with aphrodisiac powers and fertility, influencing contemporary traditions, which are perpetuated in popular culture, through social media, films, music and advertising. This is exploratory research, with an interdisciplinary approach, which seeks to understand the intersection between gender and food through historical roots, cultural and media influences and the psychological and social implications. The results analyzed reveal that sensual food is not just an ephemeral trend, but a challenge to traditional stereotypes, being a powerful tool for exploring sexuality and gender expression, provoking a reflection on body image and pre-established eating patterns. Ultimately, it highlights how the food dynamics of different popular groups should be an ongoing study.

Keywords: Gastronomy; Erotic; Food Culture; Sexuality; Gender Identity.

RESUMEN

Este trabajo analiza el fenómeno de la gastronomía erótica, caracterizada por la venta de alimentos con forma de órganos sexuales, como representación de las complejas interacciones entre comida, cuerpo, sensualidad e identidad de género. En la historia, las culturas antiguas asociaron los alimentos con poderes afrodisíacos y fertilidad, influyendo en las tradiciones contemporáneas, que se perpetúan en la cultura popular, a través de las redes sociales, las películas, la música y la publicidad. Se trata de una investigación exploratoria, con un enfoque interdisciplinario, que busca comprender la intersección entre género y alimentación, a través de las raíces históricas, las influencias culturales y mediáticas y las implicaciones psicológicas y

sociales. Los resultados analizados revelan que la comida sensual no es sólo una tendencia efímera, sino un desafío a los estereotipos tradicionales, siendo una poderosa herramienta para explorar la sexualidad y la expresión de género, provocando una reflexión sobre la imagen corporal y los patrones alimentarios preestablecidos. En definitiva, destaca cómo la dinámica alimentaria de los distintos grupos populares debería ser un estudio continuo.

Palabras claves: Gastronomía; Erótico; Cultura de la comida; Sexualidad; Identidad de género.

INTRODUÇÃO

Desde as antigas civilizações, existem registros de alimentos 'afrodisíacos' relacionados a propriedades que estimulavam o desejo sexual, essas crenças eram frequentemente enraizadas em observações empíricas e tradições culturais, e continuaram a influenciar a culinária e a cultura alimentar ao longo dos séculos (Taberner, 1985). A conexão hermética entre comida, corpo, sexualidade e identidade de gênero ainda tem sido objeto de exploração e análise em uma variedade de campos acadêmicos.

Ademais, um fenômeno peculiar e provocativo tem vindo à tona, despertando o interesse tanto de estudiosos quanto de apreciadores da culinária: a "Gastronomia Erótica". Nesse contexto, a comida deixa de ser apenas uma necessidade fisiológica e se transforma em uma expressão vívida e multifacetada da sensualidade e da identidade de gênero, pois como aponta Lévi-Strauss (1983) a culinária é um ato de cultura e, como tal, é indissociável das manifestações de identidade.

O advento das redes sociais, filmes, literatura e publicidade modernos têm ampliado e perpetuado essa relação intrigante entre comida, corpo, sensualidade e gênero na cultura popular contemporânea. À medida que a "Gastronomia Erótica" assume um papel cada vez mais proeminente, surge a necessidade de uma investigação aprofundada de suas raízes históricas e de suas implicações culturais e sociais. (Hooks, 1995; Contois, 2017)

Explorar a interseção entre comida e as identidades de gênero, sociais e psicológicas, é um objeto de estudo que possui uma longa história, pois, como destaca Mintz (1996), a comida é um meio crucial para a construção de identidades pessoais e coletivas. No entanto, ao adicionar uma dimensão erótica e de gênero a essa equação, surge uma área de estudo singular que exige análise minuciosa.

Este estudo surge com a intenção de desmitificar tabus que assolam o pensamento humano quando se fala de sexo e comida, mostrando como o paladar pode transcender o âmbito da nutrição, adquirindo uma dimensão simbólica e erótica que influencia aspectos diversos da experiência humana. Essa relação entre alimentação, sexualidade e gênero mostra-se relevante em aspectos culturais, psicológicos e sociais, e compreender o sucesso deste eixo gastronômico pode nos ajudar a desvendar as complexidades do corpo em relação a mente e de como nossa cultura e percepções moldam a relação pessoal e coletiva com a comida e a sexualidade.

Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar as origens dessas relações entre alimentação e gênero, assim como a sua influência na mídia e na cultura popular, bem como as implicações psicológicas e sociais associadas a essa tendência em ascensão.

Utilizando como norteadores os objetivos específicos, sendo estes: analisar o histórico cultural e as raízes ancestrais da simbologia sexual dos alimentos em diferentes sociedades; explorar a conexão entre a alimentação, o gênero e a sexualidade, examinando como alguns alimentos desencadeiam respostas sensoriais e emocionais relacionadas ao prazer; avaliar as implicações sociais, como o choque cultural, os estereótipos de gênero e diversidade na simbologia sexual dos alimentos.

Além disso, foram explorados exemplos da cultura popular, para compreender como o assunto é retratado na mídia contemporânea. Adotamos o termo *sexfood* no corpo do artigo, que é a combinação entre as palavras do inglês "sex" e "food" para designar esta gastronomia erótica. A análise das implicações sociais e psicológicas será embasada em pesquisas e teorias pertinentes. Ao final, a conclusão sintetiza as principais descobertas e reflexões sobre o tema, proporcionando uma visão abrangente do *sexfood* e seu impacto na sociedade atual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Explorando o neologismo: *sexfood*

Nos últimos anos, uma tendência singular tem se destacado na cultura alimentar brasileira, sendo liderada por um grupo de entusiastas que buscam experiências gastronômicas fora do comum. Esses indivíduos são reconhecidos por adquirirem alimentos criativos em formatos que fazem referência a órgãos sexuais, criando assim um nicho que amalgama elementos da culinária com expressão artística (Consiglio, 2022).

Neste contexto, os autores deste artigo introduzem o termo "sexfood", que, até o momento, não encontra respaldo na literatura acadêmica formal, sendo predominantemente utilizado de maneira informal nas ruas e nas redes sociais. A criação desse termo reflete a criatividade linguística desses entusiastas e sua habilidade em adaptar a língua à cultura. A fusão de "sex" (sexo) e "food" (comida) proporciona uma descrição clara da natureza distintiva dessa tendência gastronômica. Este neologismo surgiu organicamente como parte integrante deste trabalho, buscando atingir o público interessado nessa forma singular de expressão culinária.

Como afirma a pesquisa sobre o estrangeirismo da língua de Possenti (2001) a presença de anglicismos na cultura brasileira e a influência da língua inglesa é observável em diversos aspectos, desde o vocabulário cotidiano até o domínio da cultura pop e da mídia. Nesse contexto, a adoção do termo em inglês atribui à tendência um toque de modernidade e internacionalismo, atraindo a atenção de um público mais amplo.

À medida que essa cultura continua a se desenvolver, o termo pode ganhar mais destaque e reconhecimento, já que a mídia desempenha um papel significativo na popularização de formas distintas de expressão gastronômica. Conforme a tendência da *sexfood* continua a crescer, o termo pode se tornar uma parte permanente do léxico culinário brasileiro, ilustrando como a língua e a cultura estão em constante evolução.

Comida e sexualidade na história

Uma viagem pela história revela como culturas antigas associavam certos alimentos a poderes afrodisíacos ou rituais de fertilidade. Investigamos como práticas e crenças culturais moldaram a relação entre comida e sexualidade, constituindo um legado que continua presente em nossas tradições e mitos contemporâneos.

Em várias sociedades antigas, alimentos específicos eram associados a poderes afrodisíacos ou utilizados em rituais de fertilidade, refletindo a importância dessa conexão na experiência humana. (Eliade, 2010; Rudgley, 2013). Ao investigar como práticas e crenças culturais moldaram essa relação, torna-se possível compreender o legado que ainda influencia nossas tradições e mitos contemporâneos.

A origem do atributo afrodisíaco associado a determinados alimentos remonta a tempos antigos. Conforme, Almeida (1981), esse termo tem suas raízes em Afrodite, a deusa do amor, da beleza e da fertilidade na mitologia grega. Da mesma forma, Marino *et al.*, (2006) reforçam que a palavra "afrodisíaco" deriva de Afrodite e é utilizada desde o Século I a.C.

De acordo com a lenda, Afrodite, conhecida por sua sensualidade e esplêndida beleza, seduzia e conquistava todos os deuses com sua sensualidade, charme e elegância. Ela é considerada a deusa do amor carnal, nascida das espumas do mar, e figura entre as doze divindades do Olimpo (Basso, 2004).

Dentro do contexto das práticas religiosas e rituais de fertilidade, alguns alimentos eram utilizados para simbolizar a fecundidade e a capacidade reprodutiva. No antigo Egito, o mel era considerado um símbolo de fertilidade e era usado em rituais destinados a promover a concepção. O festival da fertilidade Bona Dea, na Roma Antiga, envolvia a oferta de alimentos específicos para as divindades em busca de prosperidade e fertilidade. (Baines, 1991; Pomeroy, 1995; Beard, 2008).

O *sexfood* na cultura popular contemporânea

A cultura popular desempenha um papel crucial na perpetuação e transformação da simbologia sexual dos alimentos. Analisamos como a indústria do entretenimento, a publicidade e a mídia retratam a cultura do erotismo gastronômico, explorando as nuances dessa representação em diferentes contextos culturais.

A cultura popular exerce uma influência poderosa na forma como percebemos e interpretamos uma representação simbólica e erótica dos alimentos. Por um lado, o conservadorismo hipócrita, imerso na cultura popular, onde o desejo carnal lambe-se os dedos, externalizando o que esconde em quatro paredes, por outro também temos aqueles que expõem a sua sexualidade e prazer, sem medo das críticas e olhares.

Muitos desses comportamentos podem ter a influência da indústria do entretenimento, uma vez que, como cita Killborne (2000), a publicidade e a mídia têm um papel central na perpetuação e transformação dessa simbologia, moldando assim as percepções e atitudes em relação à comida e à sexualidade em diferentes contextos culturais.

Os filmes, séries de TV e músicas, frequentemente, utilizam imagens e metáforas com alimentos para retratar cenas de sedução, romance e sensualidade. Essas representações

muitas vezes evocam emoções e fantasias sexuais, contribuindo para a associação entre comida e prazer sensual (Counihan; Van Esterik, 2012).

Anúncios de alimentos são criados de forma a despertar o interesse dos consumidores não apenas pela sua qualidade nutricional, mas também pela sua suposta capacidade de aumentar o apetite sexual ou intensificar o prazer. A exploração de imagens sugestivas e textos com conotações sexuais tornou-se uma estratégia comum para atrair a atenção do público. (Kilborne, 2000; Scott, 2005).

A música "Morena Tropicana" de Alceu Valença é uma obra que manifesta sensualidade ao associar a figura da morena à riqueza de sabores, aromas e texturas dos frutos tropicais brasileiros. Essa analogia entre a sensualidade da mulher e a exuberância da natureza é um reflexo da conexão profunda entre a cultura e a sexualidade feminina.

Da manga rosa quero o gosto e o sumo
Melão maduro, sapoti, juá
Jaboticaba, teu olhar noturno
Beijo travoso de umbu, cajá
Pele macia, é carne de caju
Saliva doce, doce mel, mel de uruçú
Linda morena, fruta de vez temporana
Caldo de cana caiana
Vou te desfrutar
Linda morena, fruta de vez temporana
Caldo de cana caiana
Vem me desfrutar (Valença, 1982).

A letra da música revela como a personagem é comparada a uma variedade de frutos tropicais, o uso de metáforas reforça a ideia de que a sensualidade está presente na experiência completa dos sentidos, tanto na demonstração dos frutos quanto na relação com a protagonista da música. É uma passagem da apreciação sensorial da beleza e da sensualidade feminina, construída nos prazeres sensoriais da comida e da interação humana. Contudo, a música de Alceu Valença vai além de uma simples canção romântica, ela é uma expressão artística que mergulha na complexidade da relação entre comida e sexualidade na cultura brasileira.

O funk, ritmo musical brasileiro também possui peculiaridades em suas letras com referências sexuais ambíguas ou explícitas. Episódio curioso que se popularizou no Brasil nos anos 2000, o batismo de mulheres MC's cujo nomes de frutos associam a suas características corporais, surgiram as famosas funkeiras, Andressa Soares (Melancia), Ellen Cardoso (Moranguinho), Dayane Cristina (Jaca), Renata Frisson (Melão), Suélem Cury (Pêra), Gracy Kelly (Maçã) e Marcela Porto (Abacaxi) (Henrique, 2022).

Além disso, é importante destacar como o *sexfood* é retratado em diferentes contextos culturais. O significado e o simbolismo dos alimentos podem variar de acordo com as crenças, valores e tradições de cada sociedade. Enquanto certos alimentos podem ser considerados afrodisíacos em uma cultura, em outras podem ser vistos como tabus ou até mesmo associados à impureza. (Lévi-Strauss, 2004).

O autor Claude Lévi-Strauss (2004), explora a maneira como as sociedades atribuem significados simbólicos aos alimentos, destacando como esses significados variam de acordo com as crenças, valores e tradições culturais de cada grupo social. O autor demonstra como os alimentos desempenham um papel fundamental na estruturação do pensamento humano e na

construção das relações sociais, enfatizando a complexidade das conexões entre comida e cultura (Lévi-Strauss, 2004).

A reflexão de Roberto Damatta (1991) sobre a interconexão entre sexualidade e alimentação revela uma crítica profunda à maneira como a sociedade brasileira concebe esses temas. Ele argumenta que, no Brasil, a comida e a sexualidade estão intrinsecamente ligadas, simbolizando a absorção mútua entre o comedor e o comido. Essa metáfora sugere que a sexualidade no contexto brasileiro não é vista como um encontro entre indivíduos iguais, mas como uma resolução da igualdade pela absorção simbólica de um pelo outro (Damatta, 1991).

Roberto Damatta (1991) também destaca que essa dinâmica não se limita aos papéis de gênero tradicionais, pois tanto homens quanto mulheres podem desempenhar o papel de englobador ou ser englobado, refletindo a complexidade das relações de gênero e poder no país. Além disso, o autor enfatiza que a comida e a sexualidade são questões coletivas na sociedade brasileira, desempenhando um papel crítico no relacionamento e na reprodução social.

Essas comunhões transformam as pessoas envolvidas, fazendo com que participem de uma substância comum, seja o prato comido ou a pessoa amada, que se torna "comida" na sociedade brasileira (Damatta, 1991). Ao analisar como a cultura popular perpétua e transforma a simbologia sexual dos alimentos, este estudo contribui para a compreensão da complexidade dessa relação e suas implicações na construção das nossas identidades sexuais e comportamentos alimentares. Considerar as nuances culturais é essencial para evitar generalizações e garantir uma análise mais abrangente e sensível desse fenômeno.

Gênero, comida e sexualidade: uma conexão social e multicultural

Em todo o mundo, as pessoas vivenciam a sua identidade de gênero e expressam a sua sexualidade de maneiras distintas, influenciadas por normas culturais, crenças religiosas, tradições ancestrais e experiências pessoais. A sexualidade e identidade cultural são facetas que estão entrelaçadas em nossas experiências de vida, mas são distintas pois "[...] sexo está vinculado à biologia (hormônios, genes, sistema nervoso e morfologia) e gênero tem relação com a cultura (psicologia, sociologia, incluindo aqui todo aprendizado vivido desde o nascimento)" (Pisticelli, 2009. p.124).

Conforme Judith Butler (2003) argumenta, o gênero é uma performance social e suas ideias podem ser aplicadas à alimentação, pois as expectativas sociais frequentemente ditam o que é "apropriado" para um determinado gênero comer. Nossa identidade de gênero é uma representação que constantemente reafirmamos, inclusive através das escolhas alimentares.

À medida que as sociedades evoluem, há uma crescente conscientização sobre a importância de celebrar a diversidade de gênero e sexualidade, bem como as diversas escolhas alimentares das pessoas. A interconexão desses elementos não apenas molda nossas escolhas alimentares, mas refletem e são moldados pelas normas culturais e sociais em que vivemos. Explorar essa conexão nos ajuda a compreender melhor como a identidade de gênero e a sexualidade se manifestam em nossas relações com a comida e como podemos promover a inclusão e a aceitação na sociedade.

A psicologia do *sexfood*

Profundamente enraizada nas emoções e nos sentidos, a relação entre alimentação e sexualidade encontra ressonância na psicologia humana. Investigamos como certos alimentos podem desencadear respostas fisiológicas e psicológicas relacionadas ao desejo sexual e ao prazer sensual.

A conexão entre alimentação e sexualidade vai além do plano físico e alcança as profundezas da psicologia humana. Certos alimentos têm a capacidade de desencadear respostas fisiológicas e psicológicas que estão intimamente ligadas ao desejo sexual e ao prazer sensual. Através da investigação dessa interseção, podemos compreender como os estímulos alimentares podem influenciar a sexualidade humana e como as emoções e os sentidos desempenham um papel crucial nesse processo (Rouet, 1972).

Neste contexto, diversos autores têm se dedicado a investigar como certos alimentos podem desencadear respostas fisiológicas e psicológicas relacionadas ao desejo sexual e ao prazer sensual.

Bona (2013), explora como a percepção e a experiência dos alimentos podem estar associadas a memórias, experiências ou desejos sexuais específicos, influenciando, assim, a resposta emocional e psicológica do indivíduo em relação a esses alimentos.

Normas culturais e expectativas sociais em relação ao comportamento alimentar de homens e mulheres podem influenciar as escolhas alimentares e a percepção da sexualidade. Essas associações entre alimentação e gênero podem moldar as experiências emocionais e psicológicas relacionadas ao prazer sensual e à sexualidade.

A psicologia do *sexfood* nos proporciona um panorama complexo e interdisciplinar, elucidando como os estímulos alimentares podem influenciar a sexualidade humana e como as emoções e os sentidos desempenham um papel crucial nesse processo. O entendimento dessas dinâmicas podem abrir novas perspectivas para a compreensão da sexualidade humana e seu vínculo com aspectos psicológicos, culturais e emocionais.

A complexa interação entre alimentação, sexualidade e os sentidos sensoriais

A relação entre alimentação e sexualidade é uma interação complexa que envolve estímulos sensoriais, memória emocional, fantasias, simbolismo e influências culturais. Neste tópico, exploraremos como os alimentos podem desempenhar um papel significativo na nossa experiência da sexualidade. As múltiplas relações que temos com os aspectos culturais relacionados a comida e sexo e de como nossa percepção sensorial capta esses aromas, sabores, texturas, cheiros que podem aguçar nossa capacidade de associar a sexualidade em suas mais complexas dimensões. (Counihan et al, 2003). Não será abordado detalhes fisiológicos e sim tentar entender a associação desses aspectos sensoriais com as experiências humanas.

Os sentidos sensoriais desempenham um papel vital na experiência do *sexfood*. A texturas, sabores e aromas de alimentos podem evocar reações sensoriais que amplificam a atração sexual, tornando a alimentação uma jornada sensorial e íntima. (Rouet, 1972).

A experiência do *sexfood* vai além do simples ato de comer e se relaciona diretamente com os sentidos humanos, especialmente o paladar, o olfato e o tato. A combinação desses

aspectos nos alimentos pode evocar reações sensoriais que intensificam a atração sexual, tornando a alimentação uma jornada sensorial e íntima.

O paladar desempenha um papel fundamental no *sexfood*, pois é responsável por detectar os sabores dos alimentos. Alguns sabores podem ser especialmente associados à sensualidade e à intimidade, como o doce, o picante e o amargo. Por exemplo, alimentos doces, como chocolate e frutas maduras, podem despertar sensações prazerosas e lembranças de momentos íntimos. Da mesma forma, alimentos picantes podem aumentar a frequência cardíaca e estimular o corpo, contribuindo para a excitação sexual (Rouet, 1972).

O olfato é outro sentido poderoso na experiência do *sexfood*, aromas específicos podem desencadear memórias e emoções ligadas à sexualidade, ativando regiões do cérebro associadas ao prazer. Alguns alimentos, como café, baunilha e canela, possuem aromas conhecidos por sua influência no âmbito da sensualidade e do desejo. O cheiro de alimentos frescos e bem preparados pode aumentar o apetite não apenas para a comida, mas também para a intimidade (Rouet, 1972).

A textura dos alimentos também é relevante na relação com o *sexfood*. A sensação tátil dos alimentos na boca e no corpo pode contribuir para a experiência sensual. Alimentos com texturas suaves e sedosas, como o creme e a manteiga, podem evocar uma sensação agradável e prazerosa ao toque na língua e nos lábios (Rouet, 1972).

A experiência sensorial proporcionada pelos alimentos pode ser altamente íntima, especialmente quando compartilhada com um parceiro. Compartilhar uma refeição envolve a troca de experiências sensoriais que podem despertar emoções e conexões íntimas. Além disso, a alimentação pode ser um momento de exploração e descoberta, em que os sentidos se unem para criar uma experiência prazerosa e estimulante (Rouet, 1972).

A autora Spang (1992), investiga a importância do olfato nas nossas emoções e relações sociais, o que pode ser aplicado à conexão entre comida, sensualidade e desejo. A compreensão dos sentidos como uma parte essencial do *sexfood* nos ajuda a apreciar como a experiência alimentar pode transcender o plano puramente físico e se tornar um meio de expressão e estímulo das nossas emoções e desejos mais profundos (Spang, 1992).

Gêneros e suas implicações sociais

O *sexfood* é uma temática que vai além do âmbito individual, pois está intrinsecamente ligado às normas e valores sociais de uma determinada cultura. A simbologia sexual dos alimentos pode ser influenciada por questões de gênero, estereótipos e diversidade cultural, e suas representações na sociedade atual têm consequências significativas. (Nascimento, 2007).

As representações do *sexfood* muitas vezes refletem e reforçam estereótipos de gênero. Certos alimentos são associados à masculinidade ou feminilidade, e essas associações podem influenciar a forma como os indivíduos percebem suas próprias identidades sexuais e comportamentos alimentares.

A fetichização de alimentos em relação à sexualidade é um fenômeno complexo com possíveis repercussões significativas na percepção e interação com grupos específicos ou culturas.

Quando certos alimentos são fetichizados sexualmente, isso pode resultar na objetificação desses grupos, reduzindo-os a estereótipos e imagens simplificadas. Esse processo pode ser particularmente prejudicial quando direcionado a minorias ou culturas específicas, pois contribui para a marginalização desses grupos, visto que passam a ser predominantemente percebidos através de uma lente sexual, ignorando outras dimensões de suas vidas e identidades (Mello, 2007).

Essa objetificação pode ter efeitos negativos na autoestima e saúde mental dos indivíduos pertencentes aos grupos fetichizados. Serem vistos apenas como objetos de desejo pode resultar em desumanização e alienação, afetando sua autoimagem e bem-estar emocional de maneira adversa (Mello, 2007).

Além disso, a fetichização de alimentos pode influenciar as relações interpessoais e a aceitação de diversas expressões de sexualidade e alimentação. Ao fetichizar determinados alimentos, pode-se criar uma cultura de expectativas e pressões sexuais, tornando desafiador para algumas pessoas expressarem suas preferências alimentares e sexuais sem enfrentar julgamentos ou ridicularização.

Podemos elucidar como caso de popularização dos produtos ofertados pela empresa *Xibata16*, a proprietária decidiu lançar na capital cearense suas preparações de crepe em formatos de pênis e vagina, com nomes populares do regionalismo local, "xibiu" e "xibata" com alusão aos órgãos genitais feminino e masculino, respectivamente. "Eu queria primeiro trazer a xibata, mas já tinha em mente trazer o xibiu. O público cobrava muito. Os namorados, as pessoas LGBTQs que curtem muito. Eu era muito cobrada sobre quando é que iria chegar, mas eu dizia 'calma, vai chegar'" (Pinusa, 2022).

Os produtos da *Xibata16* têm o potencial de provocar uma variedade de sensações, incluindo o paladar, olfato, visão e até mesmo sensações mais íntimas. Isso cria uma experiência completa para os consumidores, que podem se sentir atraídos pela novidade e pelo aspecto sensual dos produtos.

As indústrias de mídia e entretenimento também têm um papel importante na formação da percepção cultural sobre essas questões. É necessário incentivar uma representação mais inclusiva e respeitosa da alimentação e da sexualidade em filmes, programas de televisão, anúncios e outras formas de mídia (Counihan; Van Esterik, 2012). Ao abordar tais temas com sensibilidade e responsabilidade, podemos contribuir para a desconstrução dos estereótipos e a promoção de uma sociedade mais aberta e compreensiva.

O *sexfood* também reflete a diversidade cultural e as crenças específicas de cada sociedade. O que é considerado afrodisíaco ou sensual em uma cultura pode não ter o mesmo significado em outra, devido às diferenças nas crenças e valores culturais (Basso, 2004).

Portanto, é importante reconhecer e respeitar as diversas representações do *sexfood* em diferentes culturas, evitando generalizações e estereótipos que possam surgir a partir da perspectiva de uma única cultura.

Ao examinar as implicações sociais do *sexfood*, é discutível as questões culturais da feminilidade e como elas podem ser usadas para reforçar o poder patriarcal, compreender as inferências sociais do *sexfood* é essencial para promover uma reflexão crítica sobre a relação entre alimentação, sexualidade e sociedade, buscando superar estereótipos e preconceitos

para uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade humana (Bartky, 1990).

Compreender as implicações sociais do *sexfood* é essencial para promover uma reflexão crítica sobre a relação entre alimentação, sexualidade e sociedade, buscando superar estereótipos e preconceitos para uma abordagem mais inclusiva e respeitosa em relação à diversidade humana.

METODOLOGIA

O artigo adotou a revisão bibliográfica exploratória como principal estilo de abordagem, com o intuito de realizar uma análise interdisciplinar, a revisão se utilizou de trabalhos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento humano, como gastronomia, história, psicologia e sociologia.

A coleta dos dados foi realizada entre março e setembro de 2023, inicialmente utilizando as plataformas de dados Google Acadêmico, Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), ScienceDirect e Scopus para obter pesquisas com diversas perspectivas e abordagens relacionadas à conexão entre comida, sexualidade e gênero. O processo de busca foi orientado por quatro palavras-chave principais: gastronomia, comida erótica, sexualidade e representação de gênero. A seleção dos materiais seguiu um recorte de leitura de trabalhos mais recentes, que permitissem uma análise atualizada.

Além destes, a interdisciplinaridade combinou análise de mídia visual e musical que possuem os descritores de comida e sexualidade a partir de uma ampla gama de fontes, incluindo anúncios publicitários, redes sociais, literatura e filmes, para investigar como os alimentos são utilizados para construir, subverter ou reforçar normas de gênero.

É importante destacar que os resultados obtidos com a pesquisa não se limitam à mera repetição do que já havia sido discutido ou escrito sobre o assunto. Em vez disso, buscou-se examinar o tema sob uma ótica original, visando a alcançar conclusões inovadoras, baseadas nos dados existentes (Prodanov *et al*, 2013).

Neste estudo, o problema foi abordado por meio de uma pesquisa qualitativa, que nos permitiu analisar um conjunto de valores, motivos, aspirações, crenças, significados e atitudes. Dessa forma, buscamos aprofundar nossa compreensão das relações complexas entre os processos e fenômenos envolvidos, reconhecendo que não podem ser simplesmente reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001).

RESULTADOS

A relação entre alimentação e sexualidade é uma questão complexa e multifacetada, com raízes profundas na história, na cultura e na psicologia humana. Enquanto algumas crenças sobre alimentos afrodisíacos são baseadas em tradições culturais, mitos e simbolismo, é importante reconhecer que a ciência por trás dessas alegações é frequentemente limitada.

Além disso, a representação do *sexfood* na cultura popular e na mídia pode influenciar a percepção pública da alimentação e da sexualidade, muitas vezes reforçando estereótipos e expectativas.

Portanto, é fundamental abordar essa questão, promovendo uma compreensão mais profunda das complexidades da relação entre alimentação e sexualidade, bem como defendendo uma representação mais inclusiva e respeitosa na sociedade.

Os tabus sobre a sexualidade são complexos e ainda bastante enraizados na sociedade. Ampliar a discussão sobre a temática poderá gerar grandes reflexões desmistificando os tabus e redescobrimo novas formas de sentir prazer. Contudo, nossa sensibilidade traz condições para usufruir de maneira livre e natural a forma de como nos comportamos quando associamos a comida e o sexo.

A sociedade é sexual, é ativista aos prazeres condicionados a sua essência carnal, é visto sexo e sexualidade em tudo, agregamos gêneros a tudo, as cores azul e rosa, vestimentas, comidas, sexualiza-se músicas, filmes, séries e demais comportamentos humanos. Ao explorar a intrincada relação entre gênero, comida e sexualidade, torna-se evidente que esses elementos estão entrelaçados de maneiras profundas e enraizadas. As influências culturais e sociais moldam nossas escolhas alimentares, nossas identidades de gênero e nossas expressões de sexualidade de maneira significativa.

O gênero é uma performance social, e essa performance se estende às escolhas alimentares que fazemos. As tradições alimentares refletem e perpetuam as expectativas de gênero na sociedade. Ao considerar a sexualidade, vemos que a comida também é um meio de expressão e exploração, frequentemente associada ao desejo e à sedução.

Além disso, não podemos ignorar o impacto do estigma sobre aqueles que não se conformam às normas de gênero ou orientações sexuais tradicionais. Contudo, à medida que a sociedade evolui, vemos um aumento na conscientização sobre a importância de celebrar a diversidade, seja na identidade de gênero, orientação sexual ou preferências alimentares. Essa aceitação da diversidade é fundamental para construir sociedades mais inclusivas e respeitosas.

A relação entre gênero, comida e sexualidade é um campo de estudo complexo e em constante evolução. Nosso entendimento dessas interconexões nos ajuda a apreciar a diversidade da experiência humana e a promover ambientes mais inclusivos e respeitosos. À medida que continuamos a explorar esses temas, é imperativo manter uma mente aberta e uma abordagem sensível às complexidades da identidade e da cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo mergulhou na interseção intrigante entre comida, sexualidade e identidade de gênero a partir da exploração do fenômeno atual e impactante da "Gastronomia Erótica" ou, como definimos ao longo do texto, *sexfood*. Nossa investigação teve como objetivo desvendar as raízes históricas, as implicações culturais e sociais e as complexidades psicológicas envolvidas nessa relação multifacetada.

O novo mercado gastronômico voltado para o erotismo transcendeu as barreiras convencionais da culinária, desafiando noções tradicionais e oferecendo uma perspectiva ousada e provocativa sobre a comida, o corpo humano e a importância de compreender como o paladar pode adquirir uma dimensão simbólica e erótica que afeta não apenas aspectos culturais, mas também psicológicos e sociais.

Ao adotar uma abordagem interdisciplinar, examinamos as origens culturais e ancestrais da simbologia sexual dos alimentos, a conexão entre alimentação, gênero e sexualidade, bem como suas implicações sociais, como choque cultural e estereótipos de gênero e diversidade na simbologia sexual dos alimentos. Além disso, exploramos exemplos da cultura popular para entender como o tema é retratado na mídia contemporânea.

Portanto, este estudo contribuiu para desmistificar tabus que cercam a interseção entre comida, sexualidade e gênero, oferecendo uma visão abrangente do *sexfood* e seu impacto na sociedade atual. À medida que continuamos a explorar as complexidades do corpo e da mente em relação à comida e à sexualidade, esperamos que este trabalho inspire futuras pesquisas e discussões sobre esse tema cativante e em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA H. **Dicionário de Termos Eróticos e Afins**. 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1981. 285 p.

BAINES, John. **Religion in Ancient Egypt: Gods, Myths, and Personal Practice**. Cornell University Press, 1991. ISBN: 978-0801483846.

BARTKY, Sandra Lee. **Foucault, Femininity, and the Modernization of Patriarchal Power. In Femininity and Domination: Studies in the Phenomenology of Oppression**, edited by Sandra Lee Bartky, 61-86. New York: Routledge, 1990. 20 p.

BASSO, MR. **Alimentos Afrodisíacos: Mitos, Ritos, Crenças e Verdades**. 2004. 119 f. Monografia (Especialização) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2004.

BEARD, Mary. **Pompeii: The Life of a Roman Town**. Profile Books, 2008. ISBN: 978-1846681817.

BONA, F. D. **Comer e ser comida: corpo, gastronomia e erotismo**. Revista Interfaces (UFRJ), v. 2, p. 189-198, 2013.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CONSIGLIO, Marina. **Crepes em forma de pênis e vulva geram filas e quebram tabus no Assanhadxs**, em SP. Folha de São Paulo, São Paulo, 11 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://guia.folha.uol.com.br/restaurantes/2022/02/crepes-com-forma-de-penis-e-vulvas-geram-filas-e-quebram-tabus-no-assanhadxs-em-sp.shtml#>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

CONTOIS, Emily. **Lanchonetes, Caras e Dietas: Como Gênero e Poder Colidem na Mídia e Cultura Alimentar**. University of North Carolina Press, 2017.

COUNIHAN, Carole; KAPLAN, Steven L. **Food and Gender: Identity and Power**. Routledge; 1ª edição, 2003.

COUNIHAN, Carole; VAN ESTERIK, Penny. **Food and Culture: A Reader**. 648 páginas. Inglês. Routledge, 29 outubro 2012.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas**. Zahar, 2010. ISBN: 978-8537805847.

HENRIQUE, Luan. **Veja como estão as 'Mulheres Frutas' atualmente**. [S.l.]: Observatório dos Famosos. set. 2022. Disponível em: <https://acesse.one/JQ562> Acesso em: 19 set. 2023.

HOOKS, Bell. **Comendo Bem: Gênero, Imagem Corporal e Comida**. Routledge, 1995.

KILBORNE, Jean. **Can't Buy My Love: How Advertising Changes the Way We Think and Feel**. Free Press, 2000. ISBN: 978-0684866000.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mythologiques: The Raw and the Cooked**. 1. ed. EUA: University of Chicago, 1983. 402 p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mitológicas I - O Cru e o Cozido**, tradução: Beatriz Perrone- Moisés. 1. ed. Rio de Janeiro: Cosac e Naify, 2004. 446 p.

MARINO, Carolina, *et al.* **O Poder da Comida Afrodisíaca**. Ed. Eclética. Julho/Dezembro, 2006.

MELLO, Carlos Antônio Andrade. **Um olhar sobre o fetichismo**. Reverso, Belo Horizonte, v. 29, n. 54, p. 71-76, set. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952007000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 outubro. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINTZ, Sidney W. **Tasting Food, Tasting Freedom: Excursions Into Eating, Culture, and the Past**. Boston: Beacon Press, 1996. 149 p.

NASCIMENTO, AB. **Comida: prazeres, gozos e transgressões**. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2007, 288 p. ISBN 978-85-232-0907-0

PINUSA, Samuel. **Após fazer sucesso vendendo crepes em formato de pênis, empresária cearense lança versão inspirada em vaginas**. Ceará: G1, jan. 2022. Disponível em: <https://link.dev/93DYj> Acesso em: 26 set. 2023.

PISTICELLI, Adriana. **Gênero: a história de um conceito**. In: ALMEIDA, Heloisa Buarque de; SZWAKO, José Eduardo. **Diferenças, igualdade**. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009. p. 116-148.

POMEROY, Sarah B. **Goddesses, Whores, Wives, and Slaves: Women in Classical Antiquity**. Schocken, 1995. ISBN: 978-0805210309.

POSSENTI, S. **A Questão do Estrangeirismo**. In: FARACO, C. A. (org.). **Estrangeirismos. Guerras em Torno da Língua**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2001, p. 163-176.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. 277 p.

ROUET, Marcel. **O Paraíso Sensual dos Afrodisíacos**. Tradução de Reynald Barão. Editora Art Nova, São Paulo, 1972. 244 páginas.

RUDGLEY, Richard. **The Encyclopedia of Aphrodisiacs: Psychoactive Substances for Use in Sexual Practices**. Inner Traditions, 2013. ISBN: 978-1620551483.

SCOTT, Linda M. **Fresh Lipstick: Redressing Fashion and Feminism**. Palgrave Macmillan, 2005. ISBN: 978-1403968036.

SPANG, Rebecca L. **The Invention of the Restaurant: Paris and Modern Gastronomic Culture**. Cambridge: Harvard University Press, 2000. 336 p.

TABERNER, Peter V. **Aphrodisiacs: The Science and the Myth**. 1. ed. EUA: Springer, 1985. 288p.

VALENÇA, Alceu. **Cavalo de Pau: Morena Tropicana**. [Compositor e intérprete]: Alceu Paiva Valença. Brasil: RCA Victor/Ariola Discos, 1982.